CPQ Brasil S.A.

CNPJ/MF nº 74.552.068/0001-10 - NIRE 35.300.185.153

Relatório da Administração

Cenário econômico mundial e nacional:
O ano de 2009 foi marcado pelo agravamento da crise financeira global ocorrido no segundo semestre de 2008. A recessão global em 2009 ficou próxima a 1%, com forte contração tanto nos países desenvolvidos quanto nos emergentes, com exceção da China e Índia. Em grande parte dos países, esse comportamento foi reflexo de um ou mais dos fatores a seguir: crise financeira, crise imobiliária, dependência de capitais externos ou de exportações direcionadas para países ricos. A resposta dos governos foi incisiva, com expressivos cortes de juros, pacotes fiscais e ajuda ao sistema financeiro. Diante disso, em meados do ano passado, começamos a ver um cenário econômico e financeiro mais favorável.
China e Índia merecem comentários à parte. No atual contexto de desenvolvimento sócio-econômico desses mercados populosos e de relevante suporte de política econômica, essa dupla cresceu de forma expressiva em 2009 e a perspectiva para 2010 é de nova expansão robusta. Com isso, a demanda por commodities de alimentos e metais deverá se manter, beneficiando a posição do Brasil, importante exportador desses produtos, no mundo pós-crise.
O Brasil também merece destaque pela recessão mais rápida e menos intensa do que em outros países. Podemos justificar esse comportamento por meio de alguns fatores. Primeiro, destacamos a situação doméstica confortável pré-crise nos mercados de crédito e de imóveis, além da menor vulnerabilidade externa em termos de capitais e de exportações. Segundo, temos as decisões de política econômica, com destaque para a redução agressiva dos juros, injeção de liquidez no sistema financeiro, cortes de impostos para determinados setores e política de crédito dos bancos públicos. Nesse contexto, o PIB brasileiro ficou próximo de zero em 2009, com uma perspectiva de crescimento bastante robusto para 2010.
Por fim, em 2009, a ausência de crescimento levou a uma inflação pouco abaixo da meta, além de deixar a capacidade produtiva ociosa a ser preenchida no 1º semestre de 2010. Para este ano, projetamos um IPCA levemente acima da meta, diante do vigoroso crescimento econômico. No entanto, a velocidade de expansão poderá provocar pressões inflacionárias relevantes em 2011 e é por isso que acreditamos que o Banco Central elevará os juros já a partir do 1º semestre deste ano, em um ciclo moderado de alta da taxa SELIC, buscando um ritmo de crescimento adequado com a inflação em torno da meta de 4,5%.

Comentário de desempenho da Companhia
A CPQ Brasil S.A. mantém sua posição de liderança em franquia na área de cafeteria, encerrando 2009 com um total de 1.066 pontos de venda, sendo 445 lojas franqueadas e 621 torres, localizadas em shoppings centers, hipermercados, postos de gasolina, aeroportos, escolas e ruas das principais cidades do Brasil. Em 2009, a Companhia apresentou receita operacional bruta consolidada de R$ 56.439 mil com a venda de produtos e R$ 9.994 mil com a venda de serviços, representando um aumento de 6,5% em relação às receitas totais de 2008. Tal desempenho deveu-se principalmente à expansão orgânica de torres licenciadas e ao reajuste de preços praticados, que permitiu restabelecer as margens brutas. Os custos dos produtos vendidos e serviços prestados fecharam 2009 em R$ 26.976 mil comparados com R$ 25.087 mil em 2008, um aumento de 7,5%. A nova composição societária e sua respectiva estruturação de capital pressionou as margens operacionais. Assim, a Companhia auferiu um lucro líquido após os impostos de R$ 3.640 mil, contra um lucro de R$ 6.423 mil do mesmo período de 2008.

Planos da Administração
Para o ano de 2010, a Companhia continuará empenhando seus esforços no lançamento de novos produtos, no fortalecimento da marca "Casa do Pão de Queijo" através de ações de marketing e na expansão da sua rede de distribuição. A Administração acredita que a seletividade na abertura de franquias e a expansão de torres licenciadas são fatores importantes para o crescimento sustentável da Companhia e para a manutenção do desempenho da rede. A Administração continuará promovendo a melhora da padronização da rede de franquias atual e o desenvolvimento de novas parcerias, explorando o valor da marca.

Balanços patrimoniais em 31.12.2009 e 2008 (Em milhares de Reais)

Ativo	Nota	2009	2008
Circulante			
Disponibilidades	5	6.350	5.705
Contas a receber de clientes	6	5.482	5.669
Estoques	7	2.935	2.091
Impostos a recuperar		437	136
Impostos diferidos		183	472
Outras contas a receber		447	1.369
Despesas antecipadas		83	99
		15.917	15.541
Não circulante			
Realizável a longo prazo			
Partes relacionadas	8	13	7
Impostos a recuperar		194	257
Impostos diferidos		552	380
Outras contas a receber		224	241
Despesas antecipadas		-	8
Depósitos judiciais		-	121
		983	1.014
Imobilizado	9	15.127	15.501
Intangível	10	53.676	432
Diferido		164	373
		69.950	**17.320**
		85.867	**32.861**

Passivo	Nota	2009	2008
Circulante			
Fornecedores		3.058	2.614
Financiamentos e empréstimos	11	40.520	180
Arrendamento mercantil financeiro		56	-
Impostos e contribuições a recolher		1.035	767
Férias, encargos e bônus a funcionários	12	2.022	2.101
Imposto de renda e contribuição social	13	592	1.300
Partes relacionadas	8	-	4.115
Receitas antecipadas	14	750	750
Outras contas a pagar		1.472	740
		49.505	12.567
Não circulante			
Financiamentos e empréstimos	11	-	144
Arrendamento mercantil financeiro		105	-
Impostos e contribuições a recolher		61	70
Impostos diferidos		53	-
Provisão para contingências	15	230	191
Receitas antecipadas	14	1.280	2.064
		1.729	2.469
Patrimônio líquido			
Capital social	16	1.076	17.095
Reserva de lucros		3.551	711
Reserva de reavaliação		6	19
Adiantamento para futuro aumento de capital		30.000	-
		34.633	**17.825**
		85.867	**32.861**

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

Demonstrações de resultados Exercícios findos em 31.12. 2009 e 2008 (Em milhares de Reais)

	Nota	2009	2008
Receita operacional bruta			
Venda de produtos		56.439	52.964
Serviços prestados		9.994	9.403
		66.433	62.367
Deduções			
Impostos sobre as vendas		(11.136)	(11.120)
Devoluções e abatimentos		(252)	(341)
		(11.388)	(11.461)
Receita operacional líquida		**55.045**	**50.906**
Custos dos produtos vendidos			
e dos serviços prestados		(26.976)	(25.087)
Lucro bruto		**28.069**	**25.819**
(Despesas) outras receitas operacionais			
Vendas		(11.371)	(10.046)
Administrativas e gerais		(11.024)	(7.073)
Receitas financeiras		849	569
Despesas financeiras		(756)	(235)
Amortização de ágio		-	(156)
Outras receitas operacionais - líquidas	18	1.464	1.233
		(20.838)	(15.708)
Lucro antes do imposto de renda e da contribuição social		**7.231**	**10.111**
Imposto de renda e contribuição social			
Corrente		(3.420)	(4.150)
Diferido (reversão)		(171)	462
	13	(3.591)	(3.688)
Lucro líquido do exercício		3.640	6.423

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

Demonstrações das mutações do patrimônio líquido Exercícios findos em 31.12.2009 e 2008 (Em milhares de Reais)

	Nota	Capital social	Reserva de lucros: Reserva legal	Reserva de lucros: Reserva de retenção de lucros	Reserva de reavaliação	Lucros acumulados	AFAC	Total
Saldos em 1º de janeiro de 2008		**17.095**	**390**	**-**	**32**	**1.365**	**-**	**18.882**
Realização da reserva de reavaliação		-	-	-	(13)	13	-	-
Lucro líquido do exercício		-	-	-	-	6.423	-	6.423
Constituição da reserva legal		-	321	-	-	(321)	-	-
Distribuição de dividendos		-	-	-	-	(7.480)	-	(7.480)
Saldos em 31 de dezembro de 2008		**17.095**	**711**	**-**	**19**	**-**	**-**	**17.825**
Redução de capital	16	(16.019)	-	-	-	-	-	(16.019)
Absorsão de resultado por incorp. de controladoras		-	-	-	-	(813)	-	(813)
Realização da reserva de reavaliação		-	-	-	(13)	13	-	-
Lucro líquido do exercício		-	-	-	-	3.640	-	3.640
Constituição da reserva de retenção de lucros		-	-	2.840	-	(2.840)	-	-
Adiantamento para futuro aumento de Capital		-	-	-	-	-	30.000	30.000
Saldos em 31 de dezembro de 2009	**16**	**1.076**	**711**	**2.840**	**6**	**-**	**30.000**	**34.633**

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

Demonstrações dos fluxos de caixa Exercício findo em 31.12.2009 e 2008 (Em milhares de Reais)

	2009	2008
Fluxos de caixa das atividades operacionais		
Lucro líquido (prejuízo) antes do imposto de renda e contribuição social	**7.231**	**10.111**
Ajustes por:		
Ajuste de Exercícios Anteriores	(18)	-
Depreciação e amortização	2.616	2.439
Amortização ágio	-	156
Resultado na venda de ativos imobilizados	4	14
	9.833	12.720
Variações nos ativos e passivos		
Diminuição/aumento em contas a receber	187	(1.044)
Diminuição/aumento do grupo outros créditos	974	(841)
Aumento nos estoques	(844)	(83)
Diminuição/aumento nas despesas pagas antecip.	24	(26)
Aumento em fornecedores e outras contas a pagar	386	1.538
Diminuição/aumento em salários, encargos e férias a pagar	(79)	790
Aumento em impostos a recolher	204	303
Imposto de renda e contribuição social pagos no exercício	(4.227)	(3.724)
Caixa líquido proveniente das ativ. oper.	**6.458**	**9.633**
Fluxos de caixa das atividades de investimentos		
Recebimento por venda de participação societária	-	2
Aquisição de ativo imobilizado	(2.097)	(1.863)
Aquisição de ativo intangível	(218)	(43)
Recebimento por venda de ativo imobilizado	24	-
Incorporação Garuda e Arthemia - nota explicativa 21	592	-
Caixa líquido usado nas atividades de investimento	(1.699)	(1.904)
Fluxos de caixa das atividades de financiamentos		
Pagamento de financiamentos	-	(232)
Pagamento de dividendos	(4.114)	(3.365)
Caixa líquido usado nas ativ. de financiamento	**(4.114)**	**(3.597)**
Aumento do caixa e equivalentes de caixa	**645**	**4.132**
Demonstração do aumento do caixa e equivalentes de caixa		
No início do exercício	5.705	1.573
No fim do exercício	6.350	5.705
	645	4.132

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

Notas explicativas às demonstrações financeiras
Exercícios findos em 31.12. 2009 e 2008 (Em milhares de Reais)

1. Contexto operacional:
A Companhia tem por objetivo a indústria e o comércio de pães, massas, biscoitos, bolachas, doces e outros produtos de padaria, pastelaria, confeitaria e lanchonete, podendo, para tanto, fabricá-los, adquiri-los de terceiros ou recebê-los em consignação, bem como a administração de franquias empresariais incluindo fundo de propaganda, treinamento e seleção de mão-de-obra, indicação de fornecedores, locação e comodato de equipamentos e licenciamento temporário de uso de marca. A Companhia encerrou o exercício de 2009, com 1.066 pontos de venda, sendo 445 lojas (445 em 2008) e 621 torres (573 em 2008). Durante o exercício 133 pontos de venda foram abertos e 85 tiveram suas operações encerradas.

2. Apresentação das demonstrações financeiras:
As demonstrações financeiras estão apresentadas com valores expressos em milhares de reais, exceto quando indicado por outra forma, e foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, as quais abrangem a legislação societária, os Pronunciamentos Técnicos, as Orientações e as Interpretações emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC) e normas emitidas pelo Conselho Federal de Contabilidade (CFC). As informações não financeiras, assim como outras informações operacionais, não foram objeto de auditoria por parte de nossos auditores independentes.

3. Resumo das principais práticas contábeis:
a. Apuração do resultado: O resultado das operações é apurado em conformidade com o regime contábil de competência de exercício. A receita de venda de produtos é reconhecida no resultado quando todos os riscos e benefícios inerentes ao produto são transferidos para o comprador. A receita de serviços prestados é reconhecida no resultado em razão de sua realização. Uma receita não é reconhecida se há uma incerteza significativa na sua realização.
b. Estimativas contábeis; A elaboração de demonstrações financeiras de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil requer que a Administração use de julgamento na determinação e no registro de estimativas contábeis. Ativos e passivos significativos sujeitos a essas estimativas e premissas incluem, entre outros, valor residual do ativo imobilizado, provisão para devedores duvidosos, provisão para perdas nos estoques, imposto de renda diferido e provisão para contingências. A liquidação das transações envolvendo essas estimativas poderá resultar em valores diferentes dos estimados, em razão de imprecisões inerentes ao processo de sua determinação. A Companhia revisa as estimativas e premissas pelo menos anualmente.
c. Instrumentos financeiros; A Companhia opera apenas com instrumentos financeiros não-derivativos que incluem aplicações financeiras, investimentos em instrumentos de dívida e patrimônio, contas a receber e outros recebíveis, incluindo recebíveis relativos a caixa e equivalentes de caixa, empréstimos e financiamentos, assim como contas a pagar e outras dívidas. Instrumentos financeiros não-derivativos são reconhecidos inicialmente pelo valor justo acrescido, para instrumentos que não sejam reconhecidos pelo valor justo através de resultado, quaisquer custos de transação diretamente atribuíveis. Posteriormente ao reconhecimento inicial, os instrumentos financeiros não derivativos são mensurados conforme descrito abaixo: Empréstimos e recebíveis; Os empréstimos e recebíveis devem ser mensurados pelo custo amortizado por meio da utilização do método da taxa efetiva de juros, reduzidos por eventuais reduções no valor recuperável.
d. Ativo circulante e não circulante; Aplicações financeiras; As aplicações financeiras estão avaliadas ao custo, acrescido dos rendimentos auferidos até a data do balanço. **Contas a receber de clientes.** As contas a receber de clientes são registradas pelo valor faturado incluindo os respectivos impostos diretos de responsabilidade tributária da Companhia, menos os impostos retidos na fonte, os quais são considerados créditos tributários. A Companhia não registrou o ajuste a valor presente em virtude de não ter efeito relevante nas demonstrações financeiras. A provisão para devedores duvidosos foi constituída em montante considerado suficiente pela Administração para fazer face às eventuais perdas na realização dos créditos. **Estoques;** Os estoques são avaliados com base no custo médio de aquisição ou de produção e não excedem o valor de mercado. **Ativo imobilizado;** Registrado pelo custo de aquisição, formação ou construção, inclusive juros e demais encargos financeiros capitalizados. A depreciação dos ativos é calculada pelo método linear com base nas taxas mencionadas na Nota Explicativa nº 9 e leva em consideração o tempo de vida útil estimado dos bens. Outros gastos são capitalizados apenas quando há um aumento nos benefícios econômicos desse item do imobilizado. Qualquer outro tipo de gasto é reconhecido no resultado como despesa quando incorrido.**Arrendamento mercantil financeiro;** Determinados contratos de arrendamento mercantil transferem substancialmente a Companhia os riscos e benefícios inerentes a propriedade de um ativo. Esses contratos são caracterizados como contratos de arrendamento financeiro e os ativos são reconhecidos pelo valor justo ou pelo valor presente dos pagamentos mínimos previstos em contrato. Os bens reconhecidos como ativos são depreciados pelas taxas de depreciação aplicáveis a cada grupo de ativo. Os encargos financeiros relativos aos contratos de arrendamento financeiro são apropriados ao resultado ao longo do prazo do contrato, com base no método do custo amortizado e da taxa de juros efetiva. **Ativos intangíveis;** Os ativos intangíveis compreendem os ativos adquiridos de terceiros e são mensurados pelo custo total de aquisição, menos as despesas de amortização. Os ativos intangíveis com vida útil definida são amortizados pelo prazo de 5 anos. O ágio por expectativa de rentabilidade futura não é amortizado e tem o seu valor recuperável testado, anualmente. Diferido; O ativo diferido refere-se às despesas pré-operacionais e aos gastos de reestruturação da Companhia. Esses ativos são amortizados linearmente pelo período de 5 anos. A Companhia optou por manter o saldo do ativo diferido até a sua realização total por meio de amortização ou baixa contra o resultado. **Redução ao valor recuperável;** Os ativos do imobilizado, do intangível, do diferido têm o seu valor recuperável testado, no mínimo, anualmente, caso haja indicadores de perda de valor. O ágio tem a recuperação do seu valor testado anualmente independentemente de haver indicadores de perda de valor.
e. Passivo circulante e não circulante; São demonstrados pelos valores conhecidos ou calculáveis, acrescidos, quando aplicável, dos correspondentes encargos e das variações monetárias incorridas até a data dos balanços. Quando aplicável os passivos circulantes e não circulantes são registrados em valor presente, transação a transação, com base em taxas de juros que refletem o prazo, a moeda e o risco de cada transação.
f. Provisões; Uma provisão é reconhecida no balanço quando a Companhia possui uma obrigação legal ou é constituída como resultado de um evento passado, e é provável que um recurso econômico seja requerido para saldar a obrigação. As provisões são registradas tendo como base as melhores estimativas do risco envolvido. **Imposto de renda e contribuição social;** O imposto de renda e a contribuição social do exercício corrente são calculados com base nas alíquotas de 15%, acrescida do adicional de 10% sobre o lucro tributável excedente de R$ 240 para imposto de renda, e 9%, sobre o lucro tributável para contribuição social sobre o lucro líquido, e consideram a compensação de prejuízos fiscais e base negativa de contribuição social, limitada a 30% do lucro real. Os impostos ativos diferidos decorrentes de diferenças temporárias foram constituídos considerando a expectativa de geração de lucros tributáveis futuros.A Companhia optou pelo Regime Tributário de Transição (RTT), instituído pela Medida Provisória nº 449/08 (lei 11.941/09), por meio da qual as apurações do imposto de renda, a contribuição social da contribuição para o Programa de Integração Social (PIS) e da Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social (COFINS), para o biênio 2008-2009, continuam a ser determinados sobre os métodos e critérios contábeis definidos pela Lei nº 6.404, de 15 de dezembro de 1976, vigentes em 31 de dezembro de 2009.

4. Aspectos societários e incorporações no exercício:
Até 31 de dezembro de 2008 a CPQ Brasil S.A. tinha como acionistas as Companhias Garuda S.A. e a MCN Participações e Empreendimentos S.A. na proporção de participação em seu capital de 70% e 30%, respectivamente. Em 13 de novembro de 2009 a Companhia MCN Participações e Empreendimentos S.A. adquiriu a totalidade das ações da Companhia Arthemia Participações S.A., anteriormente denominada S.R.X.S.P.E. Empreendimentos e Participações S.A., mediante aumento de capital social, que passou a ser de R$ 6.707, com a conferência de 1.727.402 ações ordinárias, nominativas e sem valor nominal de emissão da CPQ Brasil S.A.. Dessa forma, a partir dessa data a CPQ Brasil S.A. passou a ter como acionistas as Companhias Garuda S.A. e Arthemia Participações S.A, na proporção de participação em seu capital de 70% e 30%, respectivamente. Em 02 de dezembro de 2009, através de leilão de ações perante o Mercado de Balcão Organizado da BM&FBovespa – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros, liquidado em 07 de dezembro de 2009, a totalidade das ações da Garuda S.A. foi adquirida pela Arthemia Participações S.A.
a. Garuda S.A.; Por meio de protocolo e justificação de incorporação datado em 31 de dezembro de 2009, a Garuda S.A., controladora da Companhia, foi extinta, transferindo seus ativos e passivos para a sua controlada CPQ Brasil S.A., que procedeu a incorporação reversa dessa Companhia nessa mesma data. O valor do acervo líquido na data base de 8 de dezembro de 2009, transferido e incorporado em 31 de dezembro de 2009, era de R$ 8, composto da seguinte forma:

Ativo		Passivo	
Disponibilidades	15	Fornecedores	9
Impostos a recuperar	158	Impostos a recolher	156
		Acervo líquido incorporado	8
Total	173	Total	173

b. Arthemia Participações S.A.;
Por meio de protocolo e justificação de incorporação datado em 31 de dezembro de 2009, a Arthemia Participações S.A., acionista da Companhia, foi extinta, transferindo seus ativos e passivos para a sua coligada CPQ Brasil S.A., que procedeu a incorporação reversa dessa Companhia nessa mesma data. O valor do passivo a descoberto na data base de 8 de dezembro de 2009, transferido e incorporado em 31 de dezembro de 2009, era negativo em R$ 16.027, composto da seguinte forma:

Continua....

CPQ Brasil S.A.

CNPJ/MF nº 74.552.068/0001-10 - NIRE 35.300.185.153

Notas Explicativas Demosntrações Financeiras

Ativo		**Passivo**	
Disponibilidades	984	Empréstimos e financ.	40.000
Ágio - Garuda S.A.	52.989	AFAC	30.000
		Acervo líq. incorporado	(16.027)
Total	**53.973**	**Total**	**53.973**

5. Disponibilidades

	2009	2008
Caixa	14	14
Bancos		
Banco Itaú S.A.	1.542	1.623
Banco ABN AMRO Real S.A.	19	99
Banco Unibanco	1	-
Aplicações financeiras		
Banco Itaú S.A.	3.067	2.866
Banco ABN AMRO Real S.A.	1.707	1.103
	6.350	5.705

As aplicações financeiras de curto prazo, de alta liquidez, que são prontamente conversíveis em um montante conhecido de caixa e que estão sujeitos a um insignificante risco de mudança de valor. As aplicações financeiras referem-se substancialmente a certificados de depósitos bancários, remuneradas a taxa de 100,89% (100,27% em 2008) do Certificado de Depósito Interbancário (CDI).

6. Contas a receber de clientes

	2009	2008
Duplicatas a receber	5.527	5.714
Provisão para devedores duvidosos	(45)	(45)
	5.482	5.669

O aging list das duplicatas a receber está assim composto:

	2009	2008
A vencer	5.279	5.460
Vencidos até 30 dias	217	235
Vencidos até 60 dias	8	5
Vencidos até 90 dias	14	2
Vencidos até 180 dias	5	-
Vencidos há mais de 180 dias	4	12
	5.527	5.714

7. Estoques

	2009	2008
Produtos acabados	613	427
Produtos para revenda	919	759
Matérias-primas	1.271	907
Adiantamentos a fornecedores	141	18
Provisão para perda	(9)	(20)
	2.935	2.091

8. Transações com partes relacionadas

Os principais saldos de ativos e passivos em 31 de dezembro de 2009 e 2008 relativos a operações com partes relacionadas, decorrem de transações da Companhia com sua controladora e outras partes relacionadas. A Companhia não possui operações relevantes de compras e vendas de bens, locação, prestação de serviços, perdões de dívidas etc. Consequentemente, o resultado da Companhia não está impactado por transações com partes relacionadas.

Em 31 de dezembro de 2009 e 2008, a Companhia apresentava os seguintes saldos decorrentes de transações com partes relacionadas:

	2009	2008
Ativo não circulante:		
MCN Participações e Empreendimentos Ltda.	13	7
Passivo circulante:		
MCN Participações e Empreendimentos Ltda.	-	1.235
Garuda S.A.	-	2.880
	-	4.115

O saldo de R$ 4.115 em 31 de dezembro de 2008 referia-se aos dividendos a distribuir com base no lucro líquido ajustado daquele exercício no montante de R$ 6.115, já deduzido da parcela antecipada pela Companhia ao longo do exercício no montante de R$ 2.000.

Remuneração dos administradores

	2009	2008
Remuneração Diretoria (pró labore e variável)	1.375	1.350

9. Imobilizado

	Taxa depreciação % a.a.	2009 Custo	2009 Depreciação	2009 Líquido	2008 Líquido
Edificações	4	7.118	(2.145)	4.973	5.242
Instalações	10	1.643	(766)	877	971
Máquinas, equipamentos e ferramentas	10	16.087	(8.538)	7.549	7.575
Móveis e utensílios	10	844	(458)	386	355
Veículos	20	1.235	(705)	530	534
Equipamentos de computação	20	1.011	(763)	248	393
Benfeitorias em imóveis de terceiros	37,5/57,14	247	(215)	32	6
Terrenos	-	421	-	421	421
Adiantamento a fornecedores	-	109	-	109	4
Imobilizado em andamento	-	2	-	2	-
		28.717	(13.590)	15.127	15.501

Movimentação de custo

	2008 Custo	2009 Adições	2009 Baixas	2009 Transf.	2009 Custo
Tangível					
Edificações	7.102	14	-	2	7.118
Instalações	1.611	55	(50)	27	1.643
Máquinas, equip. e ferramentas	14.586	1.333	-	168	16.087
Móveis e utensílios	734	102	-	8	844
Veículos	1.061	195	(26)	5	1.235
Equipamentos de computação	1.331	44	(369)	5	1.011
Benfeitorias em imóveis de terceiros	215	-	-	32	247
Terrenos	421	-	-	-	421
Adiantamento a fornecedores	4	288	-	(183)	109
Imobilizado em andamento	-	66	-	(64)	2
	27.065	2.097	(445)	-	28.717

10. Intangivel

	Prazos de Vida útil	Métodos de amortização	custo	Amortização acumulada	Valor Líquido 2009	Valor Líquido 2008
Vida útil def.						
Software	5 anos	Linear	713	(351)	362	107
Vida útil indef.						
Ágios						
Estudo de viabilidade Econômica			53.770	(456)	53.314	325
			54.483	(807)	53.676	432

Os ágios nas aquisições de participações estão assim representados:

Descrição	**Custo**	**Amortização**	**Residual**
Astragalos Adm. de Bens Ltda.	781	(456)	325
Garuda S.A. (a)	52.989	-	52.989
Total	53.770	(456)	53.314

(a) Refere-se a ágio proveniente da aquisição da totalidade do capital social da Garuda S.A. pela Companhia Arthemia Participações S.A. por meio do leilão realizado perante o Mercado de Balcão Organizado da BM&FBovespa - Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros. O ágio foi gerado em função do valor da aquisição ter sido superior ao valor contábil do patrimônio líquido adquirido conforme Instrução CVM nº 247, de 27 de março de 1996, artigo 14, parágrafo 2º. De acordo com laudo emitido por empresa especializada independente foram elaborados os estudos econômicos de projeções de longo prazo demonstrando a ocorrência de benefícios futuros, sendo estimado que o valor justo de mercado da Companhia adquirida, na data base de 30 de novembro de 2009 era de R$ 77.955 utilizando-se taxas de desconto em termos nominais de 15.5 % a.a. Conforme mencionado na Nota Explicativa nº 4, em data posterior à aquisição da Garuda S.A. pela Arthemia Participações S.A., ambas as Companhias foram incorporadas pela subsidiária, CPQ Brasil S.A., conforme justificativas constantes do protocolo e justificação de incorporação de 31 de dezembro de 2009, que recebeu como parte do acervo líquido incorporado, o ágio gerado nessa aquisição.

11. Financiamentos e empréstimos:

	Moeda/ indexador	Vencimento principal	Encargos financeiros anuais(%)	2009 circ.	2009 Não circ.	2008 circ.	2008 Não circ.
Empréstimos e financ. em moeda nacional							
Nota Promissória Comercial	CDI	2010	CDI +4,25	40.377	-	-	-
Financiamento Banco ABN AMRO Real S.A.	R$	2010	12	143	-	180	144
				40.520	-	180	144

Em 1º de dezembro de 2009, foi celebrada a Nota Promissória Comercial da primeira emissão da Arthemia Participações S.A., no valor total de R$ 40.000, a qual contará com a alienação fiduciária de 100% das ações emitidas pela emissora, de titularidade da Companhia MCN Participações e Empreendimentos S.A. e outro. Vide informações complementares na Nota Explicativa nº 22.b.

12. Férias, encargos e bônus a funcionários:

	2009	2008
Provisão para férias	757	680
Encargos sociais	315	280
Provisão para bônus a funcionários	950	1.141
	2.022	2.101

A provisão para bônus está relacionada com a participação dos funcionários nos resultados da Companhia formalizada através de Acordo Coletivo firmado entre os funcionários e a Companhia e homologado pelo sindicato da categoria.

13 Imposto de renda e contribuição social:

	2009	2008
IRPJ a recolher	551	1.103
CSLL a recolher	41	197
	592	1.300

A conciliação da despesa calculada pela aplicação das alíquotas fiscais combinadas e da despesa de imposto de renda e contribuição social debitada em resultado é demonstrada como segue:

	2009	2008
Lucro contábil antes do imposto de renda e da contribuição social	7.231	10.111
Alíquota fiscal combinada	34%	34%
Imposto de renda e contribuição social	2.458	3.438
Adições permanentes:		
Despesas não dedutíveis	1.280	274
Exclusões permanentes:		
Outras receitas isentas de impostos	(147)	(24)
Imposto de renda e contribuição social no resultado do exercício	3.591	3.688
Alíquota efetiva	50%	36%

14 Receitas antecipadas:

A Companhia possui contrato de Cessão de Espaço de Merchandising, renovado em 1º de agosto de 2008, com período de vigência de quatro anos, com término em 31 de julho de 2012. A receita está sendo apropriada para o resultado mensalmente, de acordo com a vigência do respectivo contrato. Além disso, foi firmado em 2007, contrato de exclusividade para comercialização de produtos em sua rede de franquias, por cinco anos, com término em 30 de abril de 2011. A receita está sendo apropriada para o resultado mensalmente, de acordo com um percentual sobre o volume de compras de produtos conforme condições contratuais.

	2009	2008
Cessão de espaço de merchandising		
Receita a apropriar	2.687	507
Adicionais ao contrato	-	3.000
Apropriação ao resultado	(750)	(820)
	1.937	2.687
Exclusividade para comercialização de produtos		
Receita a apropriar	127	395
Adicionais ao contrato	155	-
Apropriação ao resultado	(189)	(268)
	93	127
	2.030	2.814
Circulante	750	750
Não circulante	1.280	2.064

15 Provisão para contingências:

A Companhia é parte em ações judiciais e processos administrativos, perante vários tribunais e órgãos governamentais, decorrentes do curso normal de operações envolvendo questões tributárias, trabalhistas, aspectos cíveis e outros assuntos. A Administração, com base em informações de seus assessores jurídicos e análise das demandas judiciais pendentes, constitui provisão em montante considerado suficiente para cobrir as perdas estimadas com as ações em curso.

Movimentação das provisões

	2008 Saldo inicial	2009 Adição	2009 Utilização	2009 Estornos	2009 Saldo final
Cíveis	7	3	-	-	10
Trabalhista	65	37	-	(6)	96
Tributárias	119	5	-	-	124
	191	45	-	(6)	230

Existem processos cíveis, tributários e trabalhistas avaliados pelos assessores jurídicos como sendo de risco possível ou remoto sem mensuração com suficiente segurança, no montante original de R$ 2.749 (R$ 1.823 em 2008) para os quais nenhuma provisão foi constituída tendo em vista que as práticas contábeis adotadas no Brasil não requerem sua contabilização. Em 19 de maio de 2006, foi lavrado Auto de Infração contra a Companhia pela Secretaria da Receita Federal, no valor de R$ 11.538 e objeto de Impugnação protocolada em 20 de junho de 2006 perante o Delegado da Delegacia de Julgamento da Receita Federal em São Paulo, através do processo administrativo nº 13839.001516/2006-64. Houve julgamento improcedente em 1ª Instância Administrativa, sendo que o acórdão foi objeto de Recurso Voluntário apresentado pela Companhia em 24 de novembro de 2006, tendo o julgamento sido concluído em 8 de novembro de 2007 pelo Primeiro Conselho de Contribuintes do Ministério da Fazenda, com resultado parcialmente favorável à Companhia. A Fazenda Nacional foi intimada do acórdão e apresentou os recursos pertinentes, sendo que aguarda o julgamento do Recurso Especial apresentado à Câmara Superior de Recursos Fiscais. A Companhia foi intimada do acórdão objeto do Recurso Voluntário em 4 de novembro de 2009 e apresentou em 18 de novembro de 2009 Recurso Especial contra a parte do acórdão que lhe foi desfavorável, além das contra-razões ao Recurso Especial da Fazenda Nacional. Já houve trânsito em julgado favorável à Companhia de parcela significativa do Auto de Infração, relativa ao ágio na aquisição de ações. Exclusivamente para a parcela de ágio de subscrição de ações decorrente de erro material de cálculo, cuja decisão foi desfavorável à Companhia, houve o pagamento da quantia correspondente, aproveitando as reduções previstas na Lei nº 11.941, de 27 de maio de 2009, resultando no pagamento da quantia total de R$ 774 em 19 de novembro de 2009. O processo permanecerá sendo discutido com relação à parcela remanescente no montante aproximado de R$ 1.100 ainda pendente de discussão em última instância administrativa, com avaliação de risco possível de acordo com os assessores jurídicos da Companhia. Não há provisão constituída com relação à parcela remanescente em discussão, tendo em vista que as práticas contábeis adotadas no Brasil não requerem a sua contabilização.

16 Patrimônio líquido:

16.1 Capital social; Em razão da incorporação reversa das Companhias Garuda S.A. e Arthemia Participações S.A. pela CPQ Brasil S.A., conforme mencionado na Nota Explicativa nº 4, que possuíam, em conjunto, acervo líquido negativo de R$ 16.109, houve uma redução patrimonial na Companhia, nesse montante. Com o objetivo de absorver essa perda, os acionistas aprovaram a redução do capital social da Companhia no montante de R$ 16.019, sem alteração do número de ações que compõem o capital social, passando o capital social de R$ 17.095 para R$ 1.076, representado por 5.758.006 ações ordinárias nominativas, sem valor nominal, divididas da seguinte forma:

	Quantidade de ações
MCN Participações S.A.	5.758.002
Outros	4
	5.758.006

16.2 Reserva legal; É constituída à razão de 5% do lucro líquido, apurado em cada exercício social nos termos do art. 193 da Lei nº 6.404/76, até o limite de 20% do capital social.

16.3 Reserva de reavaliação; Constituída em decorrência das reavaliações de bens do ativo imobilizado, com base em laudo de avaliação. A reserva de reavaliação está sendo realizada por depreciação ou baixa dos bens reavaliados contra lucros acumulados, líquida dos encargos tributários.

16.4 Reserva de retenção de lucros; Foi constituída reserva de retenção de lucros no montante de R$ 2.840, sendo que R$ 1.076 será destinado à reserva para expansão, constituída até o limite do capital social da Companhia, conforme o previsto no art. 199 da Lei nº 6.404/76, e o excedente, no montante de R$ 1.764, terá seu destino estabelecido em Assembléia Geral.

16.5 Dividendos; O estatuto social da Companhia estabelece como dividendo anual mínimo obrigatório equivalente a 25% do lucro líquido de cada exercício social, ajustado nos termos da lei, compensando-se nos dividendos anuais os juros sobre capital próprio, observado ainda o disposto nos arts. 201 e 202 da Lei nº 6.404/76. No entanto, conforme previsto no Acordo de Acionistas celebrado em 25 de novembro de 2009, não haverá a distribuição de dividendos, pagamento de juros sobre capital próprio ou qualquer outro pagamento aos acionistas, enquanto não houver a conversão do AFAC em capital social da Companhia. Cabe mencionar também que, quando for possível a distribuição de dividendos, tal proposta ainda ficará sujeita à prévia aprovação em Assembléia Geral dos Debenturistas, de acordo com a previsão contida na Escritura Particular da 1ª Emissão de Debêntures Simples, Não Conversíveis em Ações, da Espécie com Garantia Real datada de 15 de janeiro de 2010 arquivada na sede da Companhia, além de deliberação em Assembléia Geral dos Acionistas, nos termos do Estatuto Social da Companhia.

16.6 AFAC - Adiantamento para futuro aumento de capital social; Valor recebido pela Companhia a título de adiantamento para futuro aumento de capital social. De acordo com o contrato de AFAC firmado entre a Arthemia Participações S.A. e uma terceira parte, fica justo e acertado entre as partes, de forma irrevogável e irretratável, que o investimento deverá, obrigatoriamente, ser utilizado para a integralização social da Companhia pela terceira parte em futuro aumento de capital social. Há também previsão contratual que menciona que, caso a terceira parte não converta voluntariamente o investimento para aumento de capital social, a Arthemia Participações S.A. está autorizada a fazê-lo.

17. Instrumentos financeiros:

A Companhia opera apenas com Instrumentos financeiros não-derivativos que incluem aplicações financeiras, investimentos em instrumentos de dívida e patrimônio, contas a receber e outros recebíveis, caixa e equivalentes de caixa, empréstimos e financiamentos, assim como contas a pagar e outras dívidas, cujos valores são representados pelos seus respectivos valores de mercado. Em função das características e forma de operação bem como a posição patrimonial e financeira em 31 de dezembro de 2009, a Companhia está sujeita aos seguintes fatores de risco: **Risco de crédito**; A Companhia adota como prática a análise das situações financeira e patrimonial de suas contrapartes, constituição de provisão para perdas em créditos duvidosos assim como a definição de limites de crédito e acompanhamento permanente das posições em aberto. No que tange às instituições financeiras, a Companhia somente realiza operações com instituições financeiras de baixo risco. **Risco de preço das mercadorias vendidas ou produzidas ou dos insumos adquiridos.** Em função dos riscos inflacionários de insumos da produção adota-se como mitigação a negociação de volume e preço com contratos de fornecimentos antecipados com entrega futura ou apenas com garantia de volume e preço. **Risco de taxas de juros**; Decorre da possibilidade de a Companhia sofrer perdas decorrentes de oscilações de taxas de juros incidentes sobre seus ativos e passivos financeiros. Visando à mitigação desse tipo de risco, a Companhia centraliza seus investimentos em operações com taxas de rentabilidade que acompanham a variação acima do CDI em certificado de deposito bancário e fundos renda fixa.

18. Outras receitas operacionais:

	2009	2008
Apropriação de receita antecipada de cessão de espaço e exclusividade comercialização produtos (Nota Explicativa nº 14)	939	1.088
Outras receitas operacionais	299	85
Recuperação de impostos	229	74
Resultado na venda de ativos imobilizados	(3)	(14)
	1.464	1.233

19. Cobertura de seguros:

A Companhia adota a política de contratar cobertura de seguros para os bens sujeitos a riscos por montantes considerados suficientes para cobrir eventuais sinistros, considerando a natureza de sua atividade. As premissas de riscos adotadas, dada a sua natureza, não fazem parte do escopo de uma auditoria de demonstrações financeiras, consequentemente, não foram examinadas pelos nossos auditores independentes.

Em 31 de dezembro de 2009, a cobertura de seguros contra riscos operacionais era composta por R$ 968 para despesas fixas e R$ 400 para responsabilidade civil.

20. Ônus sobre ativos e garantias prestadas a terceiros:

Em 31 de dezembro de 2009, a Companhia possuía os seguintes ativos oferecidos em garantias a terceiros e prestavam as seguintes garantias:

2009	2008	Vencimento	Terceiro	Condições
34	34	12/12/2010	Banco Real	Alienação Fiduciária - Veículos
87	87	18/10/2010	Banco Real	Alienação Fiduciária - Veículos
218	218	26/10/2010	Banco Real	Alienação Fiduciária - Veículos
186	186	04/06/2010	Banco Real	Alienação Fiduciária - Veículos
525	525			

21. Demonstração dos fluxos de caixa:

Incorporação da Garuda S.A. e da Arthemia Participações S.A. Em 31 de dezembro de 2009 a Companhia incorporou, com base nos saldos de balanço de 31 de dezembro de 2009, 100% das suas acionistas Garuda S.A. e Arthemia Participações S.A.. O valor dos ativos e dos passivos incorporados é apresentado a seguir:

	Garuda S.A.	Arthemia Part. S.A.	Totais
Caixa e equivalente de caixa	1	591	592
Impostos a recuperar	158	-	158
Ágio investimentos	-	52.989	52.989
Empréstimos bancários	-	(40.376)	(40.376)
Impostos a recolher	(156)	(7)	(163)
Outras contas a pagar	(12)	(2)	(14)
Adiantamento para futuro aumento de capital	-	(30.000)	(30.000)
Acervo líquido incorporado	(9)	(16.805)	(16.814)
Fluxo de caixa proveniente da incorporação	**1**	**591**	**592**

22. Eventos subsequentes:

a. Avaliações de potenciais efeitos dos novos pronunciamentos, interpretações e orientações; Dentro do processo de convergência das práticas contábeis adotadas no Brasil para as normas internacionais de relatórios financeiros (IFRS), diversos pronunciamentos, interpretações e orientações foram emitidos durante o ano de 2009 com aplicação mandatória para os exercícios encerrados a partir de dezembro de 2010 e para as demonstrações financeiras de 2009 a serem divulgadas em conjunto com

Continua....

Notas Explicativas às Demosntrações Financeiras (em milhares de Reais)

as demonstrações de 2010 para fins de comparação. A Companhia está em processo de avaliação dos potenciais efeitos relativos a esses pronunciamentos, interpretações e orientações, os quais poderão ter impacto relevante nas demonstrações financeiras relativas ao exercício findo em 31 de dezembro de 2009 a serem apresentadas comparativamente às demonstrações financeiras relativas ao exercício a findar-se em 31 de dezembro de 2010, bem como sobre os próximos exercícios.

b. Emissão de debêntures

Através da Assembléia Geral Extraordinária datada de 15 de janeiro de 2010 e registrada em 29 de janeiro de 2010 sob o nº 42.647/10-1, a Companhia aprovou a 1ª emissão, para distribuição pública, em regime de garantia firme de distribuição, com esforços restritos de colocação, de 40 debêntures simples, não conversíveis em ações da Companhia, da espécie com garantia real, nos termos da Lei 6.404/76 e da Instrução da CVM 476/2009, tendo sido firmada a Escritura Particular da 1ª Emissão de Debêntures Simples, Não Conversíveis em Ações, da Espécie com Garantia Real em 15 de janeiro de 2010 entre a Companhia e Oliveira Trust Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários S.A., registrada na JUCESP em 29 de janeiro de 2010 sob o nº ED000492-3/000. O valor total da emissão foi de R$ 40.000, tendo sido feita em série única, sendo que o valor nominal unitário das debêntures na data da emissão foi de R$ 1.000. As debêntures foram emitidas sob a forma nominativa, escritural, sem emissão de cautelas ou certificados. As debêntures receberam as seguintes garantias: **(i)** alienação fiduciária em garantia de 100% das ações de emissão da Companhia, abrangendo as ações a serem emitidas em eventuais aumentos de capital social, inclusive em razão da conversão do AFAC em capital social da Companhia, nos termos do Instrumento Particular de Alienação Fiduciária de Ações em Garantia e Outras Avenças firmado em 22 de janeiro de 2010 entre MCN Participações e Empreendimentos S.A., Banco Standard de Investimentos S.A., Marcelo Di Lorenzo e Oliveira Trust Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários S.A., e a Companhia na qualidade de interveniente anuente; **(ii)** cessão fiduciária de direitos creditórios de titularidade da Companhia, nos termos do Instrumento Particular de Contrato de Cessão Fiduciária de Direitos Creditórios e Outras Avenças firmado em 28 de janeiro de 2010 entre a Companhia e Oliveira Trust Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários S.A., e Itaú Unibanco S.A. na qualidade de interveniente anuente. Os recursos captados por meio da emissão foram utilizados pela Companhia exclusivamente para o pagamento da Nota Promissória Comercial da primeira emissão da Arthemia Participações S.A., no valor total de R$ 40.000, sociedade que foi incorporada pela Companhia. Os recursos captados pela Nota Promissória Comercial foram utilizados para financiar a Arthemia Participações S.A. na aquisição da totalidade das ações da Garuda S.A., controladora à época da Companhia, em leilão organizado no Mercado de Balcão Organizado (SOMA) da BM&FBOVESPA S.A.. As debêntures têm prazo de vencimento de 60 meses, contados de 22 de janeiro de 2010, data de sua respectiva emissão. As debêntures foram registradas para distribuição no mercado primário e negociação no mercado secundário por meio do SDT – Módulo de Distribuição de Títulos e do SND - Módulo Nacional de Debêntures, respectivamente, ambos administrados e operacionalizados pela CETIP S.A. – Balcão Organizado de Ativos e Derivativos, sendo as negociações liquidadas e as debêntures custodiadas na CETIP. As demais condições da emissão, inclusive a forma de remuneração aos debenturistas, constam na Escritura arquivada na sede da Companhia.

Alberto Carneiro Neto
Diretor-presidente

Creuza Silva Brentel
Controller

Ivan da Silva
Contador CRC 1SP250828/O-2

Parecer dos auditores independentes

Aos. Acionistas e diretores da **CPQ Brasil S.A.** São Paulo - SP

Examinamos os balanços patrimoniais da CPQ Brasil S.A., levantados em 31 de dezembro de 2009 e 2008, e as respectivas demonstrações de resultados, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa, correspondentes aos exercícios findos naquelas datas, elaborados sob a responsabilidade de sua Administração. Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações financeiras.

Nossos exames foram conduzidos de acordo com as normas de auditoria aplicáveis no Brasil e compreenderam: (a) o planejamento dos trabalhos, considerando a relevância dos saldos, o volume de transações e os sistemas contábil e de controles internos da Companhia; (b) a constatação, com base em testes, das evidências e dos registros que suportam os valores e as informações contábeis divulgados; e (c) a avaliação das práticas e das estimativas contábeis mais representativas adotadas pela Administração da Companhia, bem como da apresentação das demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras acima referidas representam, adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da CPQ Brasil S.A em 31 de dezembro de 2009 e 2008, os resultados de suas operações, as mutações do seu patrimônio líquido e os seus fluxos de caixa, referentes aos exercícios findos naquelas datas, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

São Paulo, 9 de março de 2010
KPMG Auditores Independentes - CRC 2SP014428/O-6
Marcos Antonio Boscolo - Contador CRC 1SP198789/O-0